

COVID-19 segundo as concepções dos alunos da educação básica na cidade de Belém, Pará, Brasil



Erival Gonçalves Prata^a, Leandro Marques Correia^b, Adriana de Almeida Sanches^c, Renan Ferreira de Sousa^d, Josiney Farias de Araújo^d

^aUniversidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Ecologia e Conservação, Belém, Pará, Brasil.

^bUniversidade Federal do Cariri, Centro de Ciências e Tecnologia, Laboratório de Química, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

^cCoordenadora pedagógica e professora nos anos iniciais na E.M.E.F. Dr. Lauro Sodré, Breves, Pará, Brasil.

^dUniversidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

RESUMO O presente estudo investigou os conhecimentos prévios dos alunos da educação básica em relação aos sintomas, transmissão, prevenção e fake news associadas a COVID-19. O estudo foi realizado com alunos da educação básica da cidade de Belém, estado do Pará, por meio de questionário online. Participaram 217 alunos que: obtiveram informações da COVID-19 pela escola, televisão, amigos, e redes sociais. Eles relataram como sintomas: dificuldade para respirar, tosse, dor de garganta. A transmissão: espirro, tosse e contato com pessoas já infectadas. Prevenção: lavar as mãos com água e sabão, evitar aglomerações, cobrir o nariz e a boca ao tossir. Em relação às fake news, obtiveram as informações pela internet, redes sociais, e conversas com familiares. Verificam a veracidade das informações, acreditam que as fake news podem prejudicar a economia, gerar o caos no sistema público de saúde, distorcem notícias verdadeiras e geram pânico. Sua divulgação pode trazer malefícios para a população em geral. Portanto, acreditamos que os alunos podem contribuir com a conscientização de familiares e amigos em relação a COVID-19 e fake news.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; fake News; informação; pandemia; SARS-CoV-2.

Aceito 3 de março de 2021 *Publicado online* 29 de abril de 2021

Cite este artigo: Gonçalves Prata et al. (2021) COVID-19 segundo as concepções dos alunos da educação básica na cidade de Belém, Pará, Brasil. *Multidisciplinary Science Journal* 3: e2021009, doi:10.29327/multiscience.2021009.

COVID-19 according to the conceptions of students of basic education in the city of Belém, Pará, Brazil

ABSTRACT This work investigated the basic knowledge of basic education students regarding the symptoms, transmission, prevention, and fake news associated with COVID-19. The study was conducted with students of basic education in the city of Belém, state of Pará, through an online questionnaire. 217 students participated: they obtained information from COVID-19 through school, television, friends, and social networks. They were reporting as symptoms: difficulty breathing, cough, sore throat. Transmission: sneezing, coughing, and contact with people already infected. Prevention: Wash your hands with soap and water, avoid crowding, cover your nose and mouth when coughing. Regarding fake news, they obtained information via the internet, social networks, and conversations with family members. They verify the veracity of the information, believe that fake news can harm the economy, create chaos in the public health system, distort real news, and generate panic. Its disclosure can bring harm to the general population. Therefore, we believe that students can contribute to the awareness of family and friends about COVID-19 and fake news.

KEYWORDS: teaching; fake news; information; pandemic; SARS-CoV-2.

Introdução

A Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo (SARS-CoV-2), foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia mundial, sendo causada pela doença infecciosa COVID-19 tendo como agente infeccioso o novo coronavírus (SARS-CoV-2) (Figura 1), que pertence a uma família de vírus que podem causar doenças em animais e humanos (Lipsitch et al 2020; Who 2020).

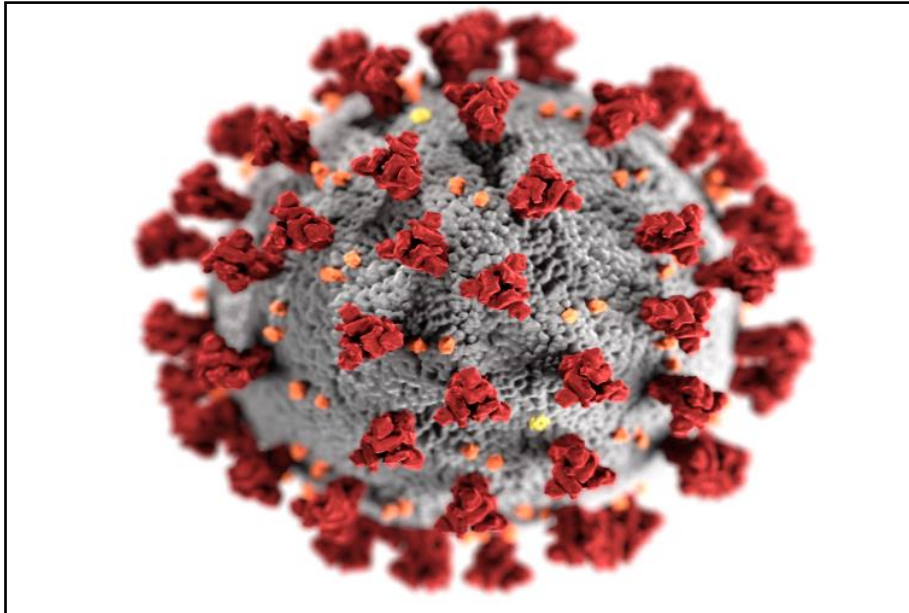


Figura 1 Imagem tridimensional do SARS-CoV-2 e de domínio público baseada em sua estrutura morfológica produzida por Alissa Eckert e Dan Higgins (Eckert e Higgins 2020) publicada na Biblioteca Pública de Imagens em Saúde (PHIL). Fonte: <https://phil.cdc.gov/details.aspx?pid=23312>.

O primeiro caso da COVID-19 foi detectado na cidade de Wuhan na China, e seu diagnóstico foi relatado como um caso de pneumonia grave de causa desconhecida, sendo reportado a OMS em 31 de dezembro de 2019 (Who 2020; Zhou et al 2020). A partir desta data foram caracterizados os sintomas, formas de transmissão, maneiras de prevenção e divulgadas as pessoas ao redor do mundo (Lipsitch et al 2020; Who 2020; Zhou et al 2020). Com a detecção da COVID-19 em humanos, a propagação em massa de notícias sobre a COVID-19 nos diferentes meios de comunicação ao redor do mundo cresceu exponencialmente em um curto período de tempo, produzindo uma infodemia de notícias, ou seja, um aumento exponencial de notícias verdadeiras e falsas sobre a COVID-19 (Cinelli et al 2020; Hua e Chao 2020; Kouzy et al 2020; The Lancet 2020). Isso pode comprometer a saúde mental de pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e níveis educacionais, por meio da sensação de pânico, ansiedade e depressão (Gao et al 2020; Van Bavel et al 2020), principalmente motivadas pelas informações falsas fake news relacionadas à COVID-19 na internet, tendo nas redes sociais seu principal meio de divulgação (Pennycook et al 2020; Gao et al 2020; Kouzy et al 2020).

Entretanto, dentre tantas informações em relação a COVID-19, destacamos a propagação de fake news como danosas e capazes de comprometer as principais ações no sentido de diagnosticar, prevenir e cuidar das pessoas da maneira correta, podendo ainda causar desconfiança e rejeição na adoção de medidas sanitárias efetuadas no sentido de mitigar a propagação e contaminação pela COVID-19 (Brennen et al 2020). O cenário atual da COVID-19 no mundo é preocupante e para que seu combate aconteça de maneira adequada, é necessário que a população esteja bem informada sobre a doença, bem como seus atuais e futuros impactos nos diversos âmbitos da vida em sociedade relativos à saúde, economia ou política (Kissler et al 2020). Nesse sentido, o combate efetivo com o apoio da população às fake news é indispensável (Brennen et al 2020; Huynh 2020).

De acordo com Jaffé et al (2020), “se torna fundamental a compreensão das situações subjacentes na relação em taxas de infecção e mortalidade causada pela doença de COVID-19”. No processo de implementação de ações que ajudem na diminuição da pandemia atual causada pelo vírus (SARS-CoV-2). Neste contexto, o ambiente escolar tem um papel essencial no esclarecimento da comunidade escolar em relação ao ensino de doenças contagiosas. Através do

espaço escolar é possível uma disseminação de informações de conhecimento e prevenção de doenças e, conseqüentemente aos danos gerados a saúde humana. Dessa maneira, é destacado em Mec (1998 p. 02) que “conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva”, é de extrema importância no ambiente escolar e junto à comunidade.

Diante do exposto, nosso objetivo de estudo foi investigar os conhecimentos prévios dos alunos da educação básica em relação aos sintomas, transmissão, prevenção e notícias falsas fake news associadas a doença de COVID-19.

Material e Métodos

Descrição da área de pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Belém, no Estado do Pará, Brasil (Figura 2), e teve como alvo alunos da educação básica, que compreende os alunos do ensino fundamental (EF), educação jovens e adultos (EJA), sendo a EJA uma maneira especial de oferta do ensino fundamental para os grupos de alunos com características específicas e alunos do ensino médio (EM) (Mec 1996).

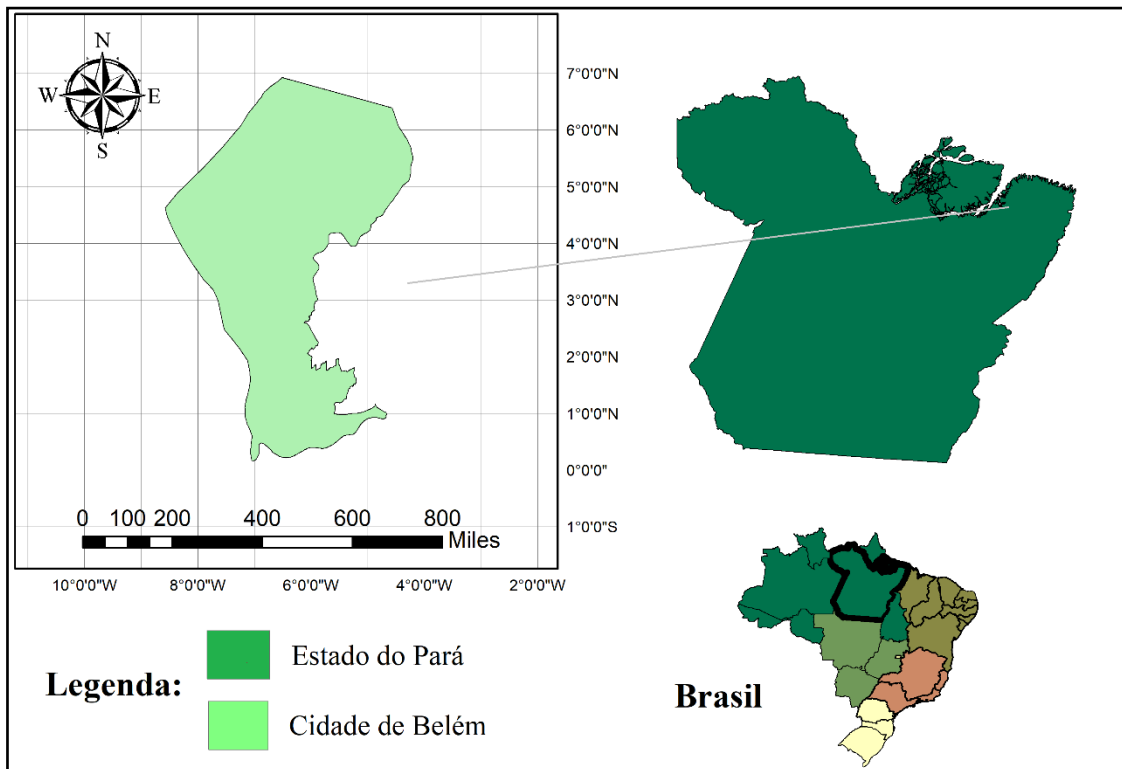


Figura 2 Mapa de localização cidade de Belém área do estudo no Estado do Pará, Brasil.

Coleta dos dados

A coleta dos dados se deu por meio de um questionário online confeccionado no Google Forms, que é um aplicativo de administração de pesquisa disponível para qualquer pessoa que possua conta no Google Docs (Sutherland 2012). A formulação das questões e as sugestões de respostas fechadas tiveram como base as recomendações da Organização Mundial da Saúde (Who 2020), Ministério da Saúde (MS) (Ms 2020) e literatura especializada em COVID-19 (de Sousa Jr et al 2020; Pennycook et al 2020; Zhou et al 2020). O questionário ficou disponível entre os dias 29/03/2020 a partir das 22:00:00h com a primeira resposta 22:36:20h, recebendo a última resposta às 12:01:28h do dia 12/04/2020, ficando disponível até 00:00:00h deste dia. O questionário conteve 7 questões com respostas do tipo fechadas com caixas de seleção, sendo que é possível marcar mais de uma alternativa, e a alternativa de resposta aberta onde o participante pode responder de forma livre.

O Google Forms permite a geração de um link eletrônico que pode ser compartilhado com e-mails, redes sociais facilitando maior alcance e divulgação do questionário online (Sutherland 2012). Neste estudo, utilizamos e-mails de professores e o aplicativo multiplataforma de mensagens WhatsApp para divulgação do questionário online (Bajpai et al 2012; Church e De Oliveira 2013).

Resultados

Ao longo de 15 dias em que esteve disponível o questionário online, participaram da pesquisa 217 alunos da educação básica da cidade de Belém-PA. O maior número de participantes foi composto por alunos do ensino médio, seguido dos alunos do ensino fundamental e EJA. A proporção e os valores de idades máximas, mínimas e média considerado conforme o nível da educação básica ao qual os participantes pertencem estão disponíveis na Figura 3.

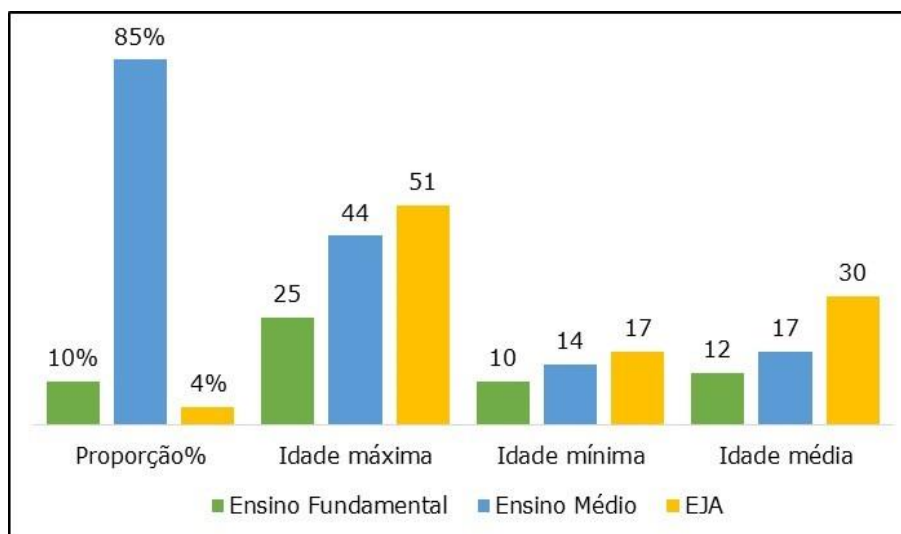


Figura 3 Valores das proporções das participações de alunos da educação básica da cidade de Belém e valores absolutos relacionados a idade destes.

Quanto aos resultados das questões levantadas na pesquisa, as respostas são descritas a seguir: perguntados se já ouviram falar da doença COVID-19, e caso sim por quais meios de comunicação. A maioria já ouviu falar principalmente por meio da televisão, internet, familiares, escola e amigos. Menos de 50 % pelo WhatsApp e outros meio somando cerca de 4,1 % (Figura 4).

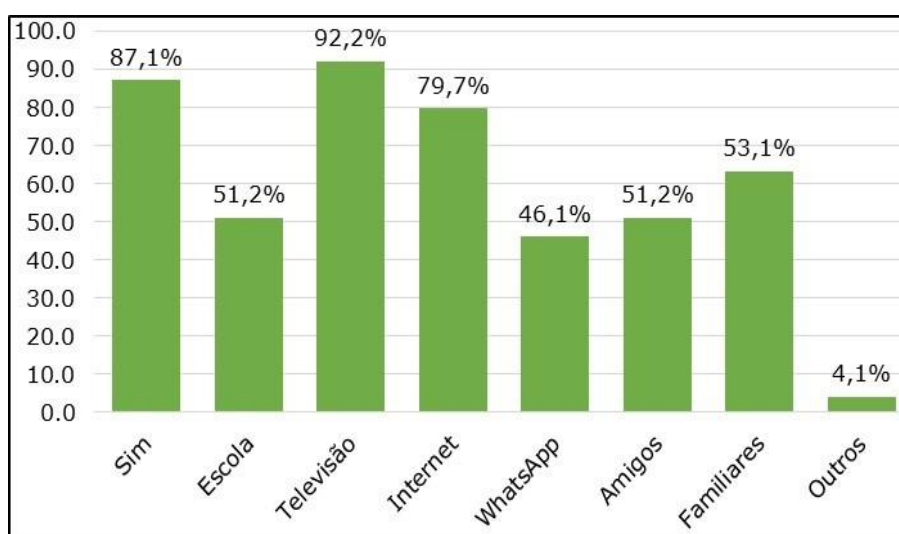


Figura 4 Porcentagens de alunos da educação básica da cidade de Belém-PA que ouviram falar da COVID-19 e os meios de comunicação pelos quais obtiveram a informação.

Questionados em relação aos principais sintomas provocados pela COVID-19 e quais conhecem ou ouviram falar apresentados por uma pessoa infectada, a dificuldade para respirar foi o sintoma com maior destaque, seguido de tosse, febre e dor de garganta, coriza e outras respostas que representam 17,5 % (Figura 5).

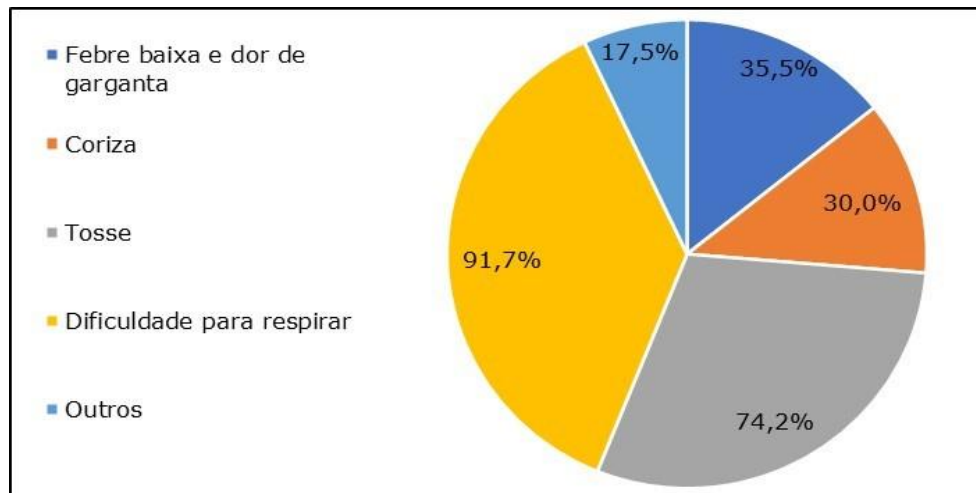


Figura 5 Possíveis sintomas que um indivíduo infectado por COVID-19 pode apresentar citados por alunos da educação básica da cidade de Belém-PA.

Quanto a maneira de transmissão da COVID-19 entre as pessoas e a respeito de quais os alunos conhecem ou ouviram falar. Uma elevada parte dos alunos citou a auto contaminação que acontece quando o indivíduo entra em contato com objetos ou superfícies contaminadas seguidas do toque nos olhos, nariz ou boca, por meio do espirro e tosse, aperto de mão, gotículas de saliva, seguidas de outras formas de transmissão que representaram menos de 1% das respostas, conforme Figura 6.

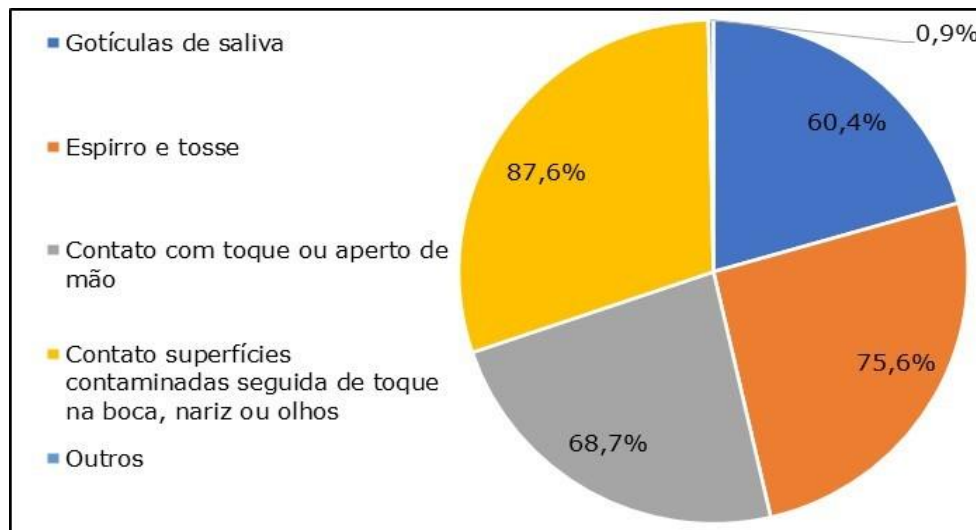


Figura 6 Possíveis formas de transmissão da COVID-19 que os alunos da educação básica da cidade de Belém-PA conhecem ou ouviram falar.

Perguntados quanto as formas e maneiras de prevenção para evitar a contaminação por COVID-19 que conhecem ou ouviram falar. O método de higienizar as mãos com água e sabão e uso de álcool em gel é uma das principais formas de prevenção citadas, bem como evitar aglomerações e optar pelo isolamento social, evitar o compartilhamento de objetos pessoais, cobrir o nariz e a boca ao espirrar e tossir, manter os ambientes de moradia limpos e ventilados. Outras formas de prevenção citadas representam menos de 1 %, de acordo com o observado na Figura 7.

A respeito das fake news envolvendo as notícias relacionadas a COVID-19 pelos diferentes meios de comunicação e se já ouviram falar, a internet foi o principal meio de comunicação responsável por essas notícias, sendo o WhatsApp, Facebook e Instagram as redes sociais que contribuem com certa expressividade. Televisão e Twitter tiveram suas parcelas de contribuições. Outros meios de comunicação são responsáveis por 2,3 % da informação e estão detalhados na Figura 8.

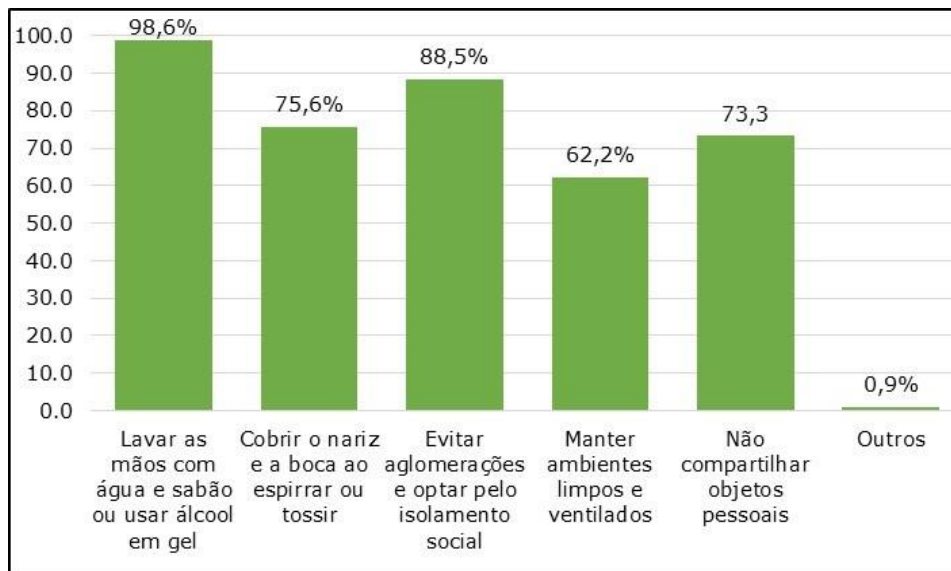


Figura 7 Possíveis formas de transmissão da COVID-19 que os alunos da educação básica da cidade de Belém-PA conhecem ou ouviram falar.

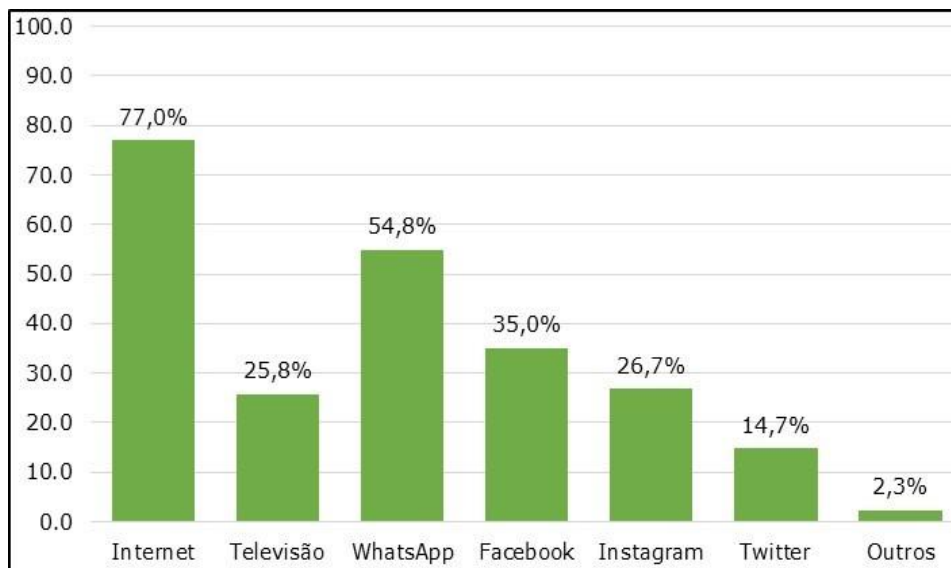


Figura 8 Meios de comunicações em que os alunos da educação básica da cidade de Belém ouviram falar e se informam sobre as fakes news envolvendo a COVID-19.

Quando se deparam com as possíveis fake news envolvendo a COVID-19 os alunos costumam em sua maioria verificar a veracidade da notícia na literatura especializada para confirmar a possível relação das notícias com pesquisas científicas. Eles verificam se o autor da notícia é especialista na área, estão atentos ao possível compartilhamento de notícias antigas e 3,7 % testam a veracidade das notícias por outros meios, como podemos observar na Figura 9.

Quanto aos problemas relacionados a fake news envolvendo a COVID-19 e as diferentes maneiras negativas produzidas na sociedade, de acordo com os alunos, essas informações distorcem o seu entendimento a respeito dos

sintomas, transmissão e prevenção, bem como podem gerar um estado de pânico coletivo, além de contribuir para o futuro caos no sistema público de saúde e prejudicar a economia do país. Outros possíveis problemas foram citados por menos de 2 % dos pesquisados, conforme a Figura 10.

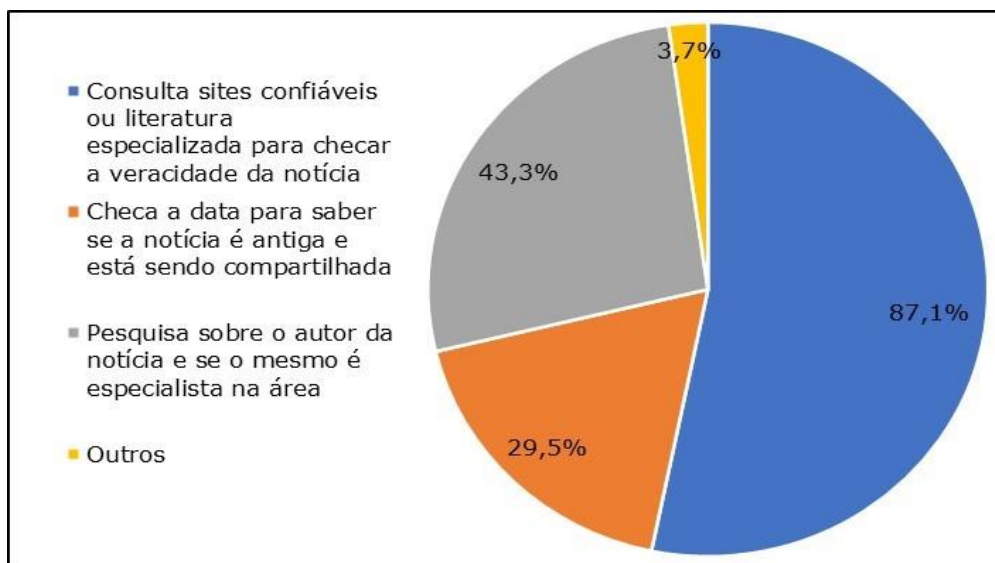


Figura 9 Formas de verificar a veracidade de possíveis fake news envolvendo a COVID-19 utilizados pelos alunos da educação básica da cidade de Belém-PA.

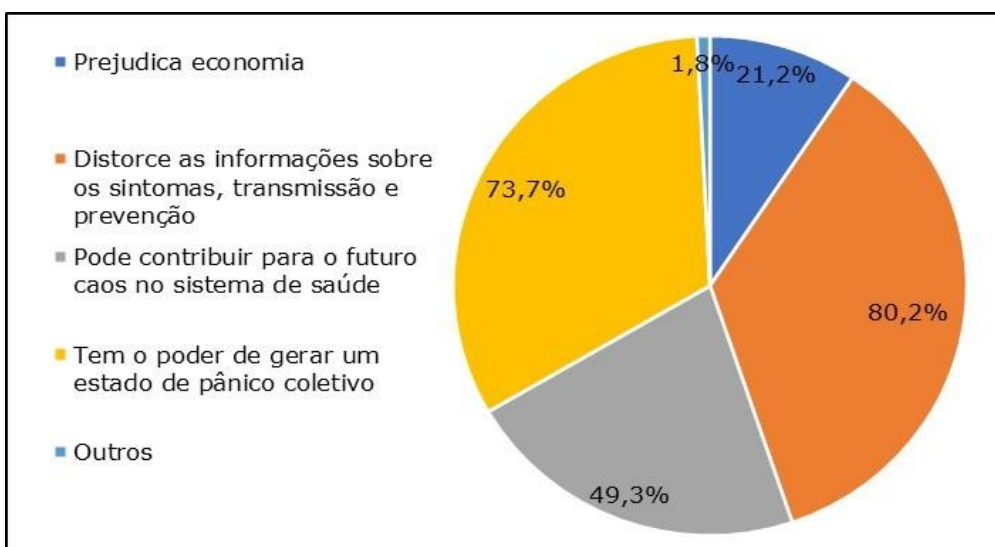


Figura 10 Possíveis problemas gerados na sociedade envolvendo as fake news e a COVID-19 de acordo com alunos da educação básica de cidade de Belém-PA.

Discussão

Os alunos do ensino médio representaram a maioria de participação dos alunos da educação básica na pesquisa, em relação a COVID-19. Os meios de comunicações mais utilizados para a informação é a televisão e internet, onde os alunos se informam sobre os sintomas mais comuns da doença, também sobre as diversas formas de prevenção e tratamentos recomendados pela OMS. A internet é o principal veículo de informações em relação às fake news e, portanto, serve para inspecionar a veracidade das informações, capaz de levar os alunos da educação básica para a realização (refletir e analisar) da veracidade das informações e tirar suas conclusões concernentes aos possíveis impactos causados pelas fake news à sociedade em geral.

A variação na faixa etária dos estudantes da educação básica que compõem a amostra do nosso estudo, principalmente, no ensino fundamental do qual a EJA faz parte (Mec 1996), se deve ao fato da EJA ser uma forma de oferta do ensino voltada especificamente para alunos com idades superiores a 14 anos, idade limite para o término do ensino fundamental de forma que a EJA tem suas características e peculiaridades próprias (Strelhow 2010). Portanto, o aluno tem a oportunidade de concluir seus estudos num curto intervalo de tempo cursando dois anos e/ou séries no período de um ano (Mec 1996; Di Pierro 2010).

A situação dos alunos da educação básica em estarem bem informados quanto a COVID-19, tendo acesso à informação na comunidade escolar, redes sociais e familiares, faz com que sejam possíveis propagadores de informação autêntica junto da comunidade da qual fazem parte ajudando a evitar erros comuns associados a falta de informação sobre doenças e em especial a COVID-19 (Leung et al 2020; Prata et al 2019). As noções básicas quanto aos sintomas, tratamento e formas de prevenção e sua execução de forma adequada, pode fazer total diferença no contexto de uma pandemia (Bavel et al 2020; Macedo et al 2020). O fato de os alunos estarem a par das fake news associadas à COVID-19 por diferentes meios de comunicação pode evitar que os mesmos aceitem e repassem essas notícias falsas a amigos e familiares, sendo que essas informações falsas podem ter várias origens e ser propagadas por diferentes meios de comunicações (Brennen et al 2020).

Outro fator de suma importância no contexto de proliferação destas fake news é conferir a autenticidade da notícia, contestando informações desconexas e sem embasamento científico que é imprescindível em notícias relacionadas a COVID-19 e que costuma ser características de fake news (Bavel et al 2020). As fakes news podem até ser denunciadas as plataformas nas quais estão sendo veiculadas, e como atualmente as diferentes plataformas associadas as mídias sociais possuem checadores de informações falsa, geralmente excluem essas informações como uma forma de prevenir e lutar no combate de fake news (Brennen et al 2020).

A consciência dos alunos da educação básica em relação aos impactos negativos causados na sociedade pelas fake news, reforça a necessidade do acesso a fontes confiáveis de informação sobre a COVID-19 (Ajzenman et al 2020), tornando o processo de verificação da veracidade de notícias relacionadas a COVID-19 imprescindível ao momento de pandemia atual, visto que é comum as pessoas não levarem em consideração a gravidade dos riscos, aos quais estão expostos em tempos de pandemia e tentarem amenizar o perigo mesmo baseado em informações falsas (Ajzenman et al 2020; Huynh et al 2020).

Conclusões

Os alunos da educação básica estão bem informados em relação ao que é a COVID-19, bem como os sintomas, transmissão e prevenção da doença. Isto ajuda quando precisam checar as possíveis fake news, e entender que sua divulgação pode trazer malefícios para a população de forma geral. Acreditamos ainda que esses alunos podem contribuir com a conscientização de familiares e amigos em relação a COVID-19 e fake news.

Mesmo com a suspensão das aulas presenciais podemos concluir a partir de suas respostas que esses alunos continuam se informando por diversos meios de comunicações e até mesmo com familiares e amigos, o que os torna capazes de informar e dialogar com outras pessoas além do ambiente escolar e nos diversos seguimentos da sociedade.

Com a capacidade de conseguir identificar possíveis fake news tendo noções de onde procurar fontes seguras que possam justificar ou não a autenticidade das notícias, bem como os prejuízos associados que as fakes news associadas a COVID-19 podem trazer para a sociedade. Os alunos da educação básica possuem acesso à informação, capacidade de julgamento e noção do perigo que notícias falsas representam para a sociedade da qual estão inseridos e fazem parte.

Declaração de conflito de interesses

Não há conflito de interesses entre os autores.

Referências

Ajzenman N, Cavalcanti T, Da Mata D (2020) More Than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior during a Pandemic 1-26. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3582908>.

- Bajpai V, Bashko V, David C, Kuryla S, Perelman V, Schauer J, Schönwälder J (2012) Design and prototype implementation of the WhatsApp telemetry platform. IEEE International Conference on Green Computing and Communications 72-78. <http://doi.org/10.1109/GreenCom.2012.21>.
- Brasil Ministério da Educação e do Desporto (1998) Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> Acesso em: 8 de junho de 2020.
- Brasil Ministério da Educação e Cultura (1996) Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário Oficial de União. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 26 de março de 2020.
- Brasil Ministério da Saúde 2020 CORONAVÍRUS (COVID-19): Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid> Acesso em: 25 de março de 2020.
- Brennen JS, Simon F, Howard PN, Nielsen RK (2020) Types, sources, and claims of COVID-19 misinformation. Reuters Institute. Disponível em: Acesso em: 12 de junho de 2020.
- Church K, De Oliveira R (2013) What's up with WhatsApp? Comparing mobile instant messaging behaviors with traditional SMS. In Proceedings of the 15th international conference on Human-computer interaction with mobile devices and services 352-361. <https://doi.org/10.1145/2493190.2493225>.
- Cinelli M, Quattrociocchi W, Galeazzi A, Valensise CM, Brugnoli E, Schmidt AL, Scala (2020) The covid-19 social media infodemic. arXiv preprint arXiv:2003.05004. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-73510-5>.
- de Sousa Júnior JH, Raasch M, Soares JC, de Sousa LVHA (2020) Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. Cadernos de Prospecção 13:331. <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.35978>.
- Di Pierro MC (2010) A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. Educação & Sociedade 31:939-959. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300015>.
- Eckert A, Higgins D (2020) Public health image library (PHIL) Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Disponível em: <https://phil.cdc.gov/details.aspx?pid=23312>. Acesso em: 12 de junho 2020.
- Gao J, Zheng P, Jia Y, Chen H, Mao Y, Chen S, Dai J (2020) Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. Plos one 15:1-10. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231924>
- Hua J, Shaw R (2020) Corona virus (Covid-19) "infodemic" and emerging issues through a data lens: The case of China. International journal of environmental research and public health 17:1-12. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072309>.
- Huynh TL (2020) The COVID-19 risk perception: A survey on socioeconomics and media attention Econ Bulletin 40:758-764.
- Jaffé R, Vera MPO, Jaffé K (2020) Globalized low-income countries may experience higher COVID-19 mortality rates MedRxiv 1-11. <https://doi.org/10.1101/2020.03.31.20049122>.
- Kouzy R, Abi Jaoude J, Kraitem A, El Alam MB, Karam B, Adib E, Baddour K (2020) Coronavirus goes viral: quantifying the COVID-19 misinformation epidemic on twitter. Cureus 1-9. <http://doi.org/10.7759/cureus.7255>.
- Leung CC, Lam TH, Cheng KK (2020) Mass masking in the COVID-19 epidemic: people need guidance. Lancet 395:945-947. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30520-1](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30520-1).
- Lipsitch M, Swerdlow DL, Finelli L (2020) Defining the epidemiology of Covid-19-studies needed. New England journal of medicine 382:1194-1196.
- Macedo YM, Ornellas JL, do Bomfim HF (2020) COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade 2:01-10. <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v2.0001>
- Pennycook G, McPhetres J, Zhang Y, Lu JG, Rand DG (2020) Fighting COVID-19 misinformation on social media: Experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention. Psychological science 31:770-780. <https://doi.org/10.1177/0956797620939054>.
- Prata EG, Araújo JF, Chagas RA, Deus SCSR, Miranda CSC (2019) Percepção Dos Alunos Em Relação À Doença De Chagas E Consumo Do Açaí No Município De Breves, PA. Revista Ciência & Desenvolvimento 12:609-621. <http://doi.org/10.11602/1984-4271.2019.12.3.8>.
- Strelhow TB (2010) Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. Revista HISTEDBR on-line 10:49-59. <https://doi.org/10.20396/rho.v10i38.8639689>.
- Sutherland A (2012) The story of Google. New York. The Rosen Publishing Group, Inc.
- Lancet T (2020) COVID-19: fighting panic with information. Lancet (London, England) 395-537. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30379-2](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30379-2).

Van Bavel JJ, Baicker K, Boggio PS, Capraro V, Cichocka A, Cikara M, Willer R (2020) Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature human behaviour* 4:460-471. <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>.

Who. World Health Organization 2020 Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public> Acesso em: 26 de março de 2020.

Who. World Health Organization 2020 Pneumonia of unknown cause China. Disponível em: <https://www.who.int/csr/don/05-january-2020-pneumonia-of-unkown-cause-china/en/> Acesso em: 25 de março de 2020.

Who. World Health Organization 2020 Q&A on coronaviruses (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses> Acesso em: 27 de março de 2020.

Who. World Health Organization 2020 There is a current outbreak of Coronavirus (COVID-19) disease. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1 Acesso em: 27 de março de 2020.

Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z, Guan L (2020) Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet* 395:1054-1062. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30566-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3).